

RELATO DE CASO: ABLAÇÃO DO CONDUTO AUDITIVO VERTICAL EM FELINO

ODS 15 e 3

Mariana Aparecida Bolderini Couto (Universidade de Taubaté)
Augusto Valério Compiani (Universidade de Taubaté)
Bruno Castro Rodrigues (Universidade de Taubaté)
Luís Felipe Cardoso Cursino dos Santos (Universidade de Taubaté)
Luis Arthur Moric (Orientador - Universidade de Taubaté)

A ablação do conduto auditivo é um procedimento cirúrgico indicado para o tratamento definitivo de doenças crônicas e severas da orelha externa e média. Pode ser realizada de forma parcial ou total, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente. No presente relato de caso, um felino fêmea, sem raça definida, com três anos e um mês de idade, pesando 3,5 kg, com queixa de uma lesão no ouvido esquerdo há oito meses. A tutora havia realizado tratamento domiciliar com pomada à base de betametasona e itraconazol, contudo sem melhora do quadro. A lesão piorou após fuga por seis dias, retornando com miíase extensa e odor forte. O exame físico revelou frequência cardíaca de 160 bpm, frequência respiratória de 32 rpm, temperatura de 38,3°C e desidratação de 5%. Havia presença de miíase e lesão necrótica na orelha esquerda. Os exames laboratoriais indicaram suspeita de esporotricose ou neoplasia, optando-se pelo tratamento cirúrgico, técnica da ablação parcial conduto auditivo vertical. A cirurgia foi conduzida sob anestesia geral com protocolo de midazolam (0,25 mg/kg IV), fentanil (2,5 mg/kg IV), propofol (5 mg/kg IV) e cetamina (2 mg/kg IV), com manutenção em isoflurano e infusão de fentanil (5 mg/kg/h). Após preparo antisséptico, foi realizada a incisão em "T", ressecando-se o conduto auditivo vertical comprometido. Durante a dissecação, observou-se a proximidade com o nervo facial, exigindo cautela para evitar danos. O fechamento foi realizado com sutura simples interrompida em Vicryl 2-0 e Nylon 2-0. O paciente apresentou recuperação satisfatória, mantendo sinais vitais estáveis e boa aceitação alimentar. Para o pós cirúrgico foram prescritos amoxicilina (50 mg a cada 12h por cinco dias), meloxicam (0,2 mg a cada 24h por quatro dias), dipirona (4 gotas a cada 12h por três dias) e uso tópico de pomada Vetaglós por 15 dias, sendo ainda sugerido o uso do colar elizabetano para evitar traumas na área cirúrgica. Após o procedimento cirúrgico, o exame histopatológico confirmou carcinoma de células escamosas pouco diferenciado, com metástase em linfonodos, as margens estavam comprometidas indicando potencial recidiva. A exposição prolongada aos raios UV foi considerada fator predisponente. O prognóstico ficou reservado devido à evolução do quadro e resposta ao tratamento oncológico subsequente. Ante o caso clínico, a ablação do conduto auditivo demonstrou ter sido a conduta essencial para o alívio dos sinais clínicos e melhora da qualidade de vida do paciente, evitando-se quadro

de infecção. No entanto, a confirmação de neoplasia infiltrativa indicou a necessidade de acompanhamento especializado em oncologia veterinária. O caso ressalta a importância do diagnóstico precoce e manejo adequado para melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: ablação, dissecação, carcinoma, neoplasia, ouvido.